



Anticonflitividade Consciencial: Caminho Para a Paz

Anticonflictividad Conciencial: Camiño a la Paz

Consciential Anticonflictiveness: Way to Peace

Graciela Boschetti

Resumo:

Este artigo é resultado de experimentos da autora relativos a anticonflitividade consciencial. Aborda a dissonância consciencial como um elemento importante gerador de conflitos íntimos, apresenta técnicas para auxiliarem a autossuperação e propõe a reestruturação da autopenalidade através de novos posicionamentos. Esta autora ainda infere que a anticonflitividade ainda não é paz, mas caminho para se chegar até esse estado.

Palavras chave: Anticonflitividade; Autossuperação; Autopenalidade

Resumen:

Este artículo es el resultado de los experimentos realizados por la autora en relación con la anticonflictividad consciencial. Aborda la disonancia consciencial como un generador importante de los conflictos internos, presenta técnicas para ayudar en la autosuperación y propone una reestructuración de la autopenalidad través de nuevas atitudes. La autora también infiere que anticonflictividad no es la paz, pero el camino para llegar a este estado.

Palabras clave: Anticonflictividad; Autosuperación; Autopenalidad

Abstract:

This article is the result of the author's experiments concerning consciential anticonflictiveness. It shows the consciential dissonance as an important inner conflict generator, presents techniques to overcome it and proposes the restructuring of self-thosenity through new attitudes. The author also infers that anticonflictiveness is not peace, but the way to reach this condition.

Keywords: Anticonflictiveness; Self superation; Self thosenity

INTRODUÇÃO

Histórico. A ideia de desenvolver essa pesquisa surgiu a partir da necessidade de melhoria da qualidade na convivência intra e interconsciencial desta autora.

Definição. A *anticonflitividade consciencial* é a condição ou estado de consonância íntima ou interconsciencial, manifestada pelo equilíbrio autopenênico da consciência em qualquer contexto ou dimensão consciencial.

Objetivo. Esta pesquisa objetiva a exposição de posturas desenvolvidas e adotadas pela autora na busca da pacificação íntima.

Desafio. No início da pesquisa, o que parecia principal desafio estava relacionado à busca pela convivência sadia com o grupocarma. Mas no decorrer da auto-investigação, a autora pode constatar que a homeostase da relação intraconsciencial era chave para a compreensão e desenvolvimento do respeito e do fraternismo, principalmente nas interrelações consideradas mais antagônicas.

Eis a listagem em ordem alfabética de 5 objetivos específicos dessa pesquisa:

1. Enxergar trafores na consciência pela qual sinta antagonismo;
2. Gerar *pacipenses* durante contextos conflituosos;
3. Manter tranqüilidade durante a interrelação em que contrariedades, refutações ou divergência de opinião estejam presentes;
4. Sentir fraternismo por consciências pelas quais tenha sentido algum tipo de antagonismo;
5. Mediar conflitos multidimensionais, auxiliando na pacificação do contexto conflitivo.

Metodologia. As ideias e hipóteses abordadas neste trabalho fundamentaram-se no mapeamento de padrões de pulsos emocionais e de comportamento nas relações antagônicas e seus efeitos interconscienciais, a partir da análise e tabulação dos diversos registros originados das percepções da tenepes (entre 2011 e 2012), das projeções assistenciais produzidas na Escola de projeção Lúcida, módulo Exoprojeção, em 2012 e projeções involuntárias ocorridas ao longo do desenvolvimento da pesquisa (2008 a 2012); anotações pessoais durante os campos bioenergéticos assistenciais sobre a paz produzidos a partir de mobilizações energéticas com estudo dirigido do *Homo sapiens pacíficus* (2012); experimentos produzidos em laboratórios do *Campus* IIPC em Saquarema (entre 2008 e 2012) e através dos laboratórios da convivialidade do voluntariado conscienciológico, docência conscienciológica e em outros contextos envolvendo convivência interconsciencial, como social e familiar (entre 2008 a 2012).

Motivação. Paralelamente às recins promovidas, há a intenção cosmoética de compartilhar os resultados, hipóteses e apontamentos, com outras consciências, a fim de ampliar o conhecimento, contribuindo para que mais pessoas reflitam sobre o cotejo entre relação intraconsciencial saudável e eliminação de conflitos; Seus efeitos nas consciências envolvidas pode ser movimento inicial à pacificação íntima.

Estrutura. O artigo retrata em sua primeira seção *Abordagem do Problema*, como foi eleito o tema de pesquisa e o foco destacado pela autora. Em seguida, a seção *Mapeamento intraconsciencial*, apresenta a metodologia aplicada para mapear os pulsos emocionais, supostos instituidores de posturas trafarísticas identificadas durante a análise dos experimentos propostos. Expõe na seção *Tecnologia*, técnicas utilizadas para contenção dos surtos de imaturidade, intencionando amenizar os efeitos nosográficos do comportamento iniciado e a técnica do Trafar Análogo que propõe a assunção da responsabilidade pela recin, e na seção *Neopostura Autopensênica*, sugere métodos de autopesquisa para auxiliar a reestruturação holopensênica visando alcançar a reciclagem intraconsciencial prioritária para o momento evolutivo.

ABORDAGEM DO PROBLEMA

Escolha do tema de pesquisa

Contexto. Desde a mudança de estado, quando esta autora foi estudar em Minas Gerais, começou a perceber incômodos relacionados aos contextos de conflito com pessoas da convivência.

Tom. O chefe com quem mantém até hoje relação de amizade, dizia ao orientar as abordagens: “Cuidado, sua voz tem a cor dos seus cabelos. Sua fala vem de cima para baixo e ofende as pessoas.” Referia-se ao tom avermelhado dos cabelos em analogia com a rispidez e contundência da sua abordagem com as pessoas.

Incompreensão. Por muito tempo, a autora manteve dúvidas sobre discernir e modular sua energia nas suas abordagens e não conseguia se aproximar e perceber a suscetibilidade de pessoas que tivessem ideias ou abordagens divergentes.

Diferenças. Além disso, não compreendia ainda o que a Interassistenciologia viria esclarecer a despeito das diferenças entre o funcionamento (autopensividade) e a integração entre as diferentes formas de funcionamento das consciências para a convivência sadia.

Reforço. Pode-se inferir, por hipótese que tendências trazidas da paragenética, denotaram o desenvolvimento de autodefesas e referenciais próprios, reforçados pela imaturidade do ambiente familiar em que se estruturou a atual conscin.

Prioridade. Sendo assim, o tema anticonflitividade fez-se prioritário neste momento evolutivo pelo seu caráter diacrônico relevante de atualização consciencial e suas conseqüências homeostáticas, reconciliatórias e assistenciais.

Anamnese

Visão. Há visões deturpadas de si mesmo com o fim de esquivar-se de emoções desagradáveis. Para se ir fundo na superação do problema, é preciso descortinar a própria realidade e ter visão mais clara o quanto for possível, do que se tem para ser modificado.

Autoconflito. A autoconflitividade íntima pode ser identificada sob vários critérios e aspectos. Esta autora, a partir da leitura e análise dos seus registros de contextos autopensênicos e sincera reflexão íntima, inferiu como hipótese ser a dissonância consciencial, o principal conflito que acomete as consciências e a ela mesma e que os efeitos desse autoconflito estavam sendo desastrosos nos seus relacionamentos.

Definição. A *dissonância consciencial* é o estado conflitivo de inconsistência pensênica, gerada pela divergência íntima entre o que pensa ser correto e como a consciência se manifesta, notadamente incoerentes, considerando-se sua holobiografia.

Levantamento. Eis a seguir, a síntese, apresentando 3 critérios, cada um com 3 traços fardos considerados relevantes, identificados na manifestação da autora durante o processo de autopesquisa, apresentados em ordem cronológica levantados presuntivamente, sendo alguns causas e outros conseqüências:

1. **Posturas antievolutivas.** Comportamentos possíveis geradores das dissonâncias conscienciais:
 - a. Desorganização pessoal
 - b. Instabilidade pensênica
 - c. Dispersão consciencial
2. **Aspectos emocionais.** Principais aspectos geradores de pulsos emocionais estagnadores:
 - a. Pseudo-superioridade (postura monárquica)
 - b. Certeza de ter razão (base frágil e passível de autoassédio)
 - c. Ameaça ao resultado esperado (opinião, ponto de vista ou tendência diferente)
3. **MDE (Mecanismos de defesa do ego).** Distorções de realidade geradas em consequência:
 - a. Conscin heteroimperdoadora
 - b. Agressividade
 - c. Autoritarismo

Elemento. A partir do levantamento dos traços relevantes um elemento presente foi identificado como peça-chave para começar a mapear o mecanismo nosográfico eminente na manifestação: a autoconflitividade gerada principalmente pela dissonância consciencial.

Método. A ideia de elaborar um método para mapear os pulsos emocionais gerados por dissonâncias conscienciais, principal tipo de conflito identificado, deu-se a partir de uma série de reflexões, elaboradas durante essa pesquisa.

MAPEAMENTO INTRACONSCIENCIAL

Pulso Emocional

Definição. O *pulso emocional* gerado pela dissonância consciencial é ação instintiva provocada por estímulo externo ou interno que aciona mecanismo próprio da consciência, provocando incômodo ou desconforto íntimo que na maioria das vezes a desestabiliza ou a destrutura.

Sedução. Certas emoções, por causa da sua intensidade e conseqüentes reações fisiológicas, tornam-se tão sedutoras, tal qual um copo d'água perante um sedento ou um prato favorito diante de um faminto. (Goleman, 1995; página 72)

Incômodo. O ser humano impulsivo, na sua maioria, ao se confrontar com a necessidade de uma decisão, é tomado por um misto de desconforto, angústia e ansiedade exacerbados, que somente é amenizado a partir da ação constituída. (Bergamo, 2007; página 56).

Hiperdimensionamento. Dependendo do nível de carência afetiva e suas fissuras conscienciais associadas, há hiperdimensionamento da predominância do SEN do pensene, levando a conexões patológicas com consciexes afins, de modo a distorcer para maior o tamanho do problema, levando muitas vezes a interprisões grupocármicas desnecessárias.

Relação Intraconsciencial Sadia

Harmonia. A relação intraconsciencial sadia se dá pela harmonia das relações de causa e efeito na convivialidade da consciência com ela mesma.

Autotolerância. Há pessoas que não suportam viver consigo mesmas, por série de fatores inconscientes como auto-culpas, auto-repressões, problemas com a autoestima e autoaceitação, entre outros.

Loc. Nesse tipo de patologia, a tendência é buscar a aceitação externamente, desviando o local de controle para fora. Assim, a autoimagem da consciência é distorcida e gasta-se muita energia com uma manifestação inautêntica e diminuindo mais e mais a satisfação íntima.

Holobiografia. Em Conscienciologia as pesquisas tomam um contorno mais amplo quando consideramos o passado consciencial, histórico enquanto consciência.

Autopesquisa. Quanto mais nos aproximamos da nossa identidade consciencial (quem nós somos, nosso saldo existencial resultado de todas as nossas experiências), mais compreendemos nossos processos, nosso funcionamento e criamos formas cada vez mais melhoradas de promover mudanças produtivas na nossa manifestação.

Autoanálise. Pela Conviviologia, é possível pesquisar essas relações intraconscienciais, utilizando-se de técnicas, principalmente as conscienciométricas, autoanálise dos nossos principais traços, tanto os trafores (traços-força), que nos impulsionam evolutivamente, quanto os trafares, (traços-fardos) que nos travam ou dificultam nossa vida.

Modelo. O modelo mental – forma pela qual a consciência estruturou-se e funciona no presente momento – é refletido através da personalidade e das suas ações do cotidiano, intra e extrafísico.

Bases. A autopenidade estabelece as bases do holopense pessoal. A qualidade das energias conscienciais produzidas pela conscin está diretamente relacionada com um propósito inicial: a sua real intenção.

Atualização. Pela Evoluciologia essas bases precisam ser atualizadas para que a consciência possa aplicar os seus aprendizados teóricos e também alterar a visão de si mesma e dos outros.

Reciclagens. Pela Autopesquisologia a consciência é capaz de direcionar o olhar para o seu funcionamento atual e programar mudanças, reciclagens íntimas, mas para isso é preciso reconhecer o que precisa melhorar, desdramatizando sentimentos ou emoções estagnadoras e assegurando, através dos seus trafores, a passagem de um estado de manifestação mais patológico para mais homeostático.

Sinergismologia. À medida que vai conhecendo-se e atualizando-se, a conscin, por sinergia, pode ir alterando para melhor suas relações, dela com ela mesma e dela com as outras consciências, intra e extrafísicas.

Relação Grupocármica: Mediação Multidimensional

Tecnicidade. A autopesquisa não se limita em analisar nossos talentos e dificuldades, mas utiliza técnicas para que usemos nossos talentos em favor de nós mesmos e dos outros.

Egoísmo. Pode-se afirmar que a relação conflituosa, na maioria das vezes, está relacionada a algum tipo de imaturidade entre as consciências envolvidas.

Um tipo comum de imaturidade é o egoísmo. Esse traço se manifesta, quando as consciências envolvidas estão mais focadas em defender os próprios interesses.

Convite. Se nós só podemos mudar a nós mesmos então por que não aproveitamos o laboratório de convivência egocármica e grupocármica para melhorar nossa manifestação?

Aliado. A relação interconsciencial saudável predispõe empatia e compreensão mútua entre as consciências e a interassistencialidade pode se tornar um grande aliado na autocura do egoísmo.

Mediação. Pelo Paradigma Consciencial nossas relações são multidimensionais. Partindo desse princípio, é possível inferir que a conscin mediadora de conflitos também deve levar em consideração as consciências envolvidas no contexto e a influência das mesmas no holopensene do grupo.

Assistência. Partindo desse princípio esta autora passou a analisar as próprias posturas fazendo um cotejo das que mais se aproximavam das posturas de um amparador extrafísico e as que mais distanciavam-se e criou medidas para neutralizar crises ainda presentes no processo de reciclagem.

Impulso evolutivo. Segundo o pesquisador Vicenzi, o impulso evolutivo incita a consciência à renovação dos hábitos e melhoria dos desempenhos pessoais (VICENZI, 2001; página 133).

Quadro. Eis a seguir um exemplo de quadro comparativo de posturas antievolutivas e pró-evolutivas a partir de estímulos dissonantes mapeados.

Posturas Antievolutivas x Proevolutivas

Estímulos	Posturas Antievolutivas	Posturas Pró-evolutivas
Heterocrítica	Refratariedade; Indignação; Silêncio velado; Agressividade reprimida; Agressividade Franca.	**Técnica <i>Suponha que..</i> (considera-se a hipótese de a heterocrítica fazer sentido); Autocrítica Lúcida; Franqueza; Abertismo Consciencial; Análise dos fatos.
Contrapensene; Conflito de ideias	Preconceitos; Radicalismos; Isolamento.	Ambiguidade Sadia; Flexibilidade Pensênica; Integração pelo melhor.
Interação Assistencial	Superioridade; Autovitimização.	Postura de Igualdade; Postura de Assistente.
Erros Circunstanciais	Fugas; Desistências; Autoculpa; Desinteresse; Negligência; Fraqueza	Desenvolvimento da Acuidade; Análise das resistências; Autoenfrentamento Cosmoético; Autodeterminação para mudanças; Valores em renovação; Elaboração de novas estratégias.

** Ao receber a crítica, suponha que de alguma forma faça sentido, para ampliar de maneira empática a heteroabordagem.

Modelo mental. Mapear e compreender o próprio modelo mental é o primeiro passo para analisar as dificuldades e o distanciamento entre resultados almejados e os alcançados pela consci, nas tentativas de autoenfrentamento e renovações.

Extremismo. Ao reciclar um traço, é comum a consci comportar-se com dicotomias máximas, como o extremo aposto patológico do trafor a desenvolver ou o extremo oposto do trafor em superação, por ainda ser inexperiente no novo traço de comportamento.

Tecnologia

A seguir são apresentadas técnicas utilizadas no processo de desenvolvimento da anticonflitividade consciencial aplicadas por essa autora:

Registro da Pensenidade Padrão

A técnica consiste no registro de 10 variáveis, que devem ser posteriormente analisadas, para identificação de padrões e auxiliar a planejar diretrizes para conduzir a consci a anticonflitividade.

1. Data
2. Hora
3. Estímulo
4. Dimensão
5. Pulsos emocionais
6. Dissonância Consciencial
7. Distorções de realidade
8. Efeitos
9. Incômodos
10. Observações

Exemplo. A seguir, apresenta-se um exemplo de observação:

- Estímulo: Contrariedade.
- Dimensão. Extrafísica
- Pulso Emocional: Indignação
- Dissonância: Sentimento não é assistencial
- Distorções de realidade: O fato de pensar ter razão
- Efeitos: Postura de agressividade franca
- Incômodos: algum tipo de ameaça (honra, autoestima, autoimagem)
- Observações: Observou-se falta de lucidez para o extrafísico e alta intensidade de emocionalidade (choro).

TÉCNICAS DE CONTENÇÃO DE SURTOS DE IMATURIDADE

Intervenções Positivas durante Episódios de Surto

Surtos. Durante o processo de reciclagem, os surtos podem ser tratados sintomaticamente, na hora, ou o quanto antes for possível, para minimizar ao máximo os estragos, tanto externos quanto íntimos. Os acertos devem ser valorizados e os erros analisados posteriormente.

Intervenção. Dolf Zillman, por Goleman (IE, páginas 75 e 76), sugerem 2 modos de intervenção às emoções acionadas por pulsos, descritas a seguir em ordem cronológica das ações:

1. Posicionamento. Avaliar e contestar as ideias que disparam o surto, uma vez que avaliação original de uma interação que confirma e encoraja a primeira explosão emocional;

2. Afastamento. Esfriar psicologicamente, esperando que passe o surto adrenal em um ambiente não propício à alimentação das emoções desencadeadas.

Associação. Esta autora sugere que associadas às intervenções sugeridas acima, a consciin possa utilizar outras 2 técnicas descritas a seguir também em ordem cronológica de ações:

1. Técnica da perda da palavra. Com o uso da técnica, a avaliação e contestação das ideias que disparam o surto ficam otimizadas pelo silêncio pensênico, sendo mais facilmente neutralizada a avaliação original. Ao não falar sob forte emoção, a consciin ainda evita futuros arrependimentos.

2. Técnica da identificação dos outros elementos presentes no contexto. A técnica pode ser uma forma de esfriar-se psicologicamente, além de oportunamente desligar-se do ego.

Descrição. Eis, a seguir, em ordem cronológica de utilização, a descrição das 2 técnicas propostas:

Técnica da perda da palavra

A técnica da perda da palavra consiste na consciin não dirigir a palavra, olhar ou contrapensar sobre um assunto ou outra consciência (intrafísica ou extrafísica) relacionado ao contexto estressante, caso esteja sob efeito inicial das emoções acionadas a partir dos pulsos emocionais descompensatórios.

Ao invés disso, a consciin deve procurar acalmar os pensenes e concentrar-se na mobilização das energias conscienciais (Circulação Fechada de Energias) com objetivo inquebrantável de desassimilar e efetuar quaisquer desbloqueios identificados no seu energossoma.

Dependendo da situação, a consciin deve desculpar-se e não se manifestar sobre o assunto.

Técnica da identificação de outros elementos presentes no contexto.

A técnica da identificação dos outros elementos presentes no contexto, consiste em a consciin procurar identificar outros elementos no contexto em que está inserido além dos filtros em que a focalizaram no problema, ou seja, sair do próprio umbigo e encontrar outros aspectos a serem observados.

Dependendo do nível de maturidade da consciência e do que conseguir observar, o parapsiquismo lúcido e equilibrado será útil para identificar possíveis intervenções de consciências patológicas, energias entrópicas gravitantes no local ou quaisquer outros elementos nocivos, procurando neutralizá-los a partir de ortopensevidade preponderante.

Caso a pessoa não consiga ainda usar da flexibilidade mental para enxergar o contexto de outra maneira, pode sobreparar, observando elementos externos ao seu contexto e conectar com o que têm de bom (traforismo).

Ao se esforçar para observar outros elementos presentes no contexto em que o conflito está inserido, a consciência pode perceber um recorte da realidade diferente da que está condicionada a ver, e enxergar algo diferente, porém coexistente a ela.

A vontade de acertar e a intenção assistencial contínuas fazem conexão direta com amparadores, podendo inspirar a consciência a observar o fato sob o ponto de vista parapedagógico, transformando a situação em aprendizado.

“Cada acerto é o momento de avaliação para identificarmos onde errávamos antes. Cada erro é o momento de avaliação para identificarmos onde erramos hoje” (Waldo Viera)

Reflexões e ações posteriores ao surto

Oportunidades. Toda experiência deve ser aproveitada. As oportunidades evolutivas podem ser vistas inicialmente como problemas. A persistência e a intenção qualificada devem ser os grandes aliados da consciência que tem vontade de acertar.

Identificação. Primeiro é importante identificar o estímulo que provocou a emoção dentro do contexto, que pode ser um comportamento de alguém, uma fala, ou até mesmo um lugar que nos remeta a alguma memória agradável ou desagradável.

Denominação. Em seguida dar nome a emoção que foi designada. Por exemplo raiva, medo, etc.

Padrão. Além de dar identidade à emoção perturbadora, vale a tentativa de, através de reflexões e registro, identificar padrões de incoerência, autocorrupção ou situação particularmente dissonante, associados aquele contexto que constantemente provocam o referido pulso emocional.

Retroalimentação. Há casos não raros em que a dissonância consciencial leva ao pulso emocional que leva a distorções da realidade, conduzindo a um círculo vicioso entre os 3 fatores.

Autoenfrentamento. Ao enxergar e assumir a autocorrupção ou traço (normalmente traçar ligado ao egoísmo) desencadeador da Dissonância Consciencial, fica mais fácil elaborar um plano eficaz para sua superação. É preciso ver para ter que se haver.

Passos. Depois de reconhecido traço ou postura a ser reciclada, há ainda um caminho a ser percorrido para a superação do traço. *Aprende-se a caminhar caminhando.*

Reurbanizações. A compreensão dos próprios processos, sem vitimização, ativa a produção de mecanismos para auto-superação. Com isso, muitas reurbanizações são promovidas.

Técnica do Trafar Análogo

Técnica. A técnica do traфар análogo consiste em observar o traço que a incomoda em outra consciência e procurar uma semelhança com o seu comportamento. É importante procurar um elemento análogo no comportamento ou postura, principalmente quando pensa em não apresentar esse traço observado.

Exemplo: A conscin se incomoda com a agressividade franca do colega, mas o agride com fofocas, ironia e pensenes antagônicos.

Traforismo. Além da pessoa procurar resolver a própria dificuldade encontrada, deve reconhecer e validar os trafores da conscin que a incomoda.

Empatia. Dessa forma, ao trazer para si a responsabilidade da maturidade, pode-se ampliar o nível de compreensão do outro, servindo de suporte energético para a equipe extrafísica (amparadores) na assistência desse grupo.

NEOPOSTURA AUTOPENSÊNCIA

Transições evolutivas. Segundo a pesquisadora Cirlene Couto, todas as consciências, de algum modo e em níveis diferentes, estão vivenciando transições evolutivas. A indefinição quanto aos valores cosmoéticos recém-adquiridos, em contraste com a subcerebralidade cultivada a milhares de anos, representa causa importante de conflitividade das consciências em relação ao autoconhecimento e às automanifestações (V. Couto, C.; *Contrapontos do Parapsiquismo*, Editares, Foz do Iguaçu, PR; 2010, página 20).

Autopesquisa. Segundo a *Autopesquisologia*, a autoinvestigação leva a consciência a reconhecer os próprios potenciais e limitações, assumindo a responsabilidade quanto a sua identidade existencial e renovações prioritárias.

Posicionamento. Ao posicionar-se enquanto consciência em processo de amadurecimento integral, a conscin pode se utilizar dos diversos recursos paradidáticos disponíveis para promover a autoinvestigação e planejar meios de superação dos gargalos evolutivos.

Recursos. Segundo a Consciencioterapia, a Conscienciolgia apresenta diversos recursos paraterapêuticos e paradidáticos para que a conscin automotivada realize suas autopesquisas e recins prioritárias.

Autoinvestimento. Eis a seguir, em ordem alfabética, uma lista de 10 recursos que a conscin pode utilizar em prol do desenvolvimento da anticonflitividade consciencial e conseqüente aceleração do seu processo evolutivo.

01. **Autoreflexões.** Hábito de análise profunda do seu comportamento diante das frequentes dissonâncias a fim de eliminar o comportamento ou traço atravancador, através da recin prioritária.

02. **Desenvolvimento da Racionalidade.** Obtenção da racionalidade através de investimentos intelectuais para eliminar o emocionalismo e afastar a influência de assediadores extrafísicos (V. Couto, C.; *Contrapontos do Parapsiquismo*, Editares, Foz do Iguaçu, PR;2010, páginas 40 e 41).

03. Exposição em Campos Assistenciais Otimizados. Participação em cursos parapedagógicos, como o Pacificarium (novo curso no *Campus* de Saquarema), com o objetivo de aproveitamento máximo das otimizações assistenciais para adquirir experiência e formar neosinapses evolutivas.

04. Manobras Energéticas. Recurso indispensável da utilização lúcida das manobras energéticas, criando sustentabilidade e autoconfiança nas interações do cotidiano.

05. Oportunidades Evolutivas da Convivência. Aproveitamento das oportunidades de convívio com o grupocarma para promover reconciliações e integração, estabelecendo relações de confiança mútua e intercooperação.

06. Projeção Lúcida. Hábito de aplicar técnicas projetivas em prol do descondicionamento da realidade intrafísica temporária e exercer a flexibilidade mental proporcionada pela experiência de manifestação em corpo mais sutil.

07. Qualificação da intencionalidade. Atributo formador da pensenidade pode ser analisado e qualificado através de *Técnicas da Qualificação da Intencionalidade* como a construção e constante atualização do Código Pessoal de Cosmoética.

08. Reposicionamento Pensênico. Atualização consciencial diante das posturas anacrônicas cronificadas pelas automimeses dispensáveis.

09. Tecnicidade. Uso contínuo de técnicas evolutivas para desenvolvimento de talentos evolutivos (trafores) inexistentes.

10. Terapêutica da Assistencialidade. Desenvolvimento da disponibilidade assistencial através do voluntariado Conscienciológico, Docência conscienciológica e tenepes.

Aprendizado. Pelo Paradigma Consciencial, no enfrentamento íntimo, a conscin deve considerar o contexto integral multidimensional e paradidático da Conviviologia, aproveitando cada momento como a oportunidade tempestiva de aprendizado nas interações e suas repercussões sobre todos os envolvidos.

Traforismo. Ao conceder um olhar direcionado ao trafor almejado, muitas serão as oportunidades de desenvolvê-lo, desde que seja impresso certo esforço e persistência.

PROJEÇÃO CONSCIENTE

Indicador. Pela Experimentologia, o hábito de flexibilizar a manifestação consciencial para além do modelo mental intrafísico, através da projeção consciente lúcida, promove descondicionamentos, amplia o autoconceito da conscin e pode ser muito didático caso venha se defrontar com comportamentos que pensava já ter reciclado.

Valores. Os valores pessoais de uma consciência determinam suas escolhas e ações do dia a dia. Eles se manifestam pelo nível de atenção e energia comumente despendidas e a qualidade da sua autopensenidade.

Mudança. O estudo dos valores e princípios conscienciais, fomenta o fortalecimento da vontade, por isso é importante e fundamental que haja mudanças de valores para melhor, para que uma consciência supere um traço fardo.

“Algumas pessoas mudam porque querem, outras porque precisam.”
(Howard Gardner, *Mentes que mudam*. 2004)

Motivação. Se algo é muito importante para nós, teremos a tendência de elegê-lo em detrimento dos demais menos importantes.

Escolha. Dessa maneira, em uma situação crítica de pulso emocional, reunir o que há de melhor nos atributos holossomáticos em favor da nova proposta de mudança precisa preponderar.

Enfrentamento. No momento de enfrentamento íntimo, o peso dado a proposta de mudança fará com que as distorções ou justificativas disfarçadas de “razões” percam a força, já que os critérios para discernir a melhor atitude foram ou estão sendo reciclados. Há nesse momento o contato com os novos valores (mudança de valores).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posicionamento. Posicionando-se de maneira assertiva, a consciência pode manter-se aberto a novas idéias. *A partir de cada recin efetiva, são elaborados novos modelos mentais.*

Meio. A anticonflitividade consciencial ainda não é Pacificação íntima, mas pode ser o meio ou estágio anterior para se chegar a ela.

Pacifismologia. A abordagem anticonflitiva pode abrir um novo horizonte de possibilidades interassistenciais possibilitando o vislumbre de extrapolações de bem estar e paz, não só da consciência com ela mesma, mas também com seus grupos de convivência.

REFERÊNCIAS

1. BERGAMO, Giuliana. “*Não Aguento Esperar*”; Você é do Tipo que Antecipa Situações Porque a Angústia da Espera é Insuportável? Culpa do seu Cérebro; Veja; São Paulo, SP; 31.05.2007; página 56.
2. COUTO, Cirleine. *Contrapontos do Parapsiquismo*, Editares, Foz do Iguaçu, PR; 2010, página 20.
3. GARDNER, Howard. *Mentes que Mudam*. A Arte e a Ciência de Mudar as Nossas Ideias e as dos Outros, Artmed Editora, Porto Alegre, RS; 2005, páginas 19, 20, 21, 23 e 176.
4. GONÇALVES, A. et al. *Experimentos Conscienciológicos na Ciência da Paz*; Revista Conscientia; vol. 14, Nº 1 Jan./Mar – 2010, II Congresso de Autopesquisologia do IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 2010; páginas 40, 41 e 170.
5. GOLEMAN, D. *Inteligência Emocional*; Objetiva; 66ª Ed.; Rio de Janeiro, RJ; 1995; página 72.
6. JANUZZI, Déa. *Diante do Espelho*: Imagem Construída de Nós Mesmos ao Longo da Vida é Responsável pelas Máscaras que Vão Sendo Incorporadas e que Só podem ser Desnudadas pelo Autoconhecimento; *Estado de Minas*; Caderno: Bem Viver; Belo Horizonte; MG; 27.05.2007; capa do caderno, manchete.
7. KIEL, Fred & LENNICK, Doug. *Inteligência Moral*; Editora Campus, 2005; paginas 128 a 135.
8. VICENZI, L. *Coragem para Evoluir*; Editora IIPC; Rio de Janeiro, RJ, 2001; página 133.

Graciela Boschetti, Analista de Sistemas, pós graduada em Engenharia de Software e Gestão de Território e Patrimônio Cultural, voluntária e professora de Conscienciologia no IIPC Belo Horizonte.

E-mail: gracielaboschetti@gmail.com